

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

MORTE SÚBITA POR TORÇÃO GASTROESPLÊNICA EM UMA MATRIZ¹

Juliana Costa Almeida², Tiago Locatelli³, Cristiane Elise Teichmann⁴, Denise Da Rosa Fraga⁵.

¹ Relato de caso acompanhado durante Estágio Clínico II, realizado na COTRIJUÍ- Cooperativa Agropecuária e Industrial

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários, Unijuí, Ijuí, Brasil. E-mail: ju.costalmeida@hotmail.com

³ Supervisor do Estágio Clínico II. Médico Veterinário na COTRIJUÍ- Cooperativa Agropecuária e Industrial; Ijuí, RS, Brasil.

⁴ Professora Orientadora do Estágio Clínico II. Mestre do Curso de Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários, Unijuí, Ijuí, RS, Brasil. E-mail: cristiane.teichmann@unijui.edu.br

⁵ Professora Orientadora do Estágio Clínico II. Mestre do Curso de Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários, Unijuí, Ijuí, RS, Brasil. E-mail: denize.fraga@unijui.edu.br

Introdução

No Brasil a suinocultura se apresenta em quarto lugar no ranking de produção e exportação de carne suína. Isto é devido a bons resultados de manejos das granjas, fator esse que favorece o aumento na produção. Os brasileiros vêm investindo cerca de 4% ao ano na produção de suinocultura. O estado do Rio Grande do Sul é um dos principais produtores de suínos do país, tendo o apoio do Ministério da Agricultura que investe no crescimento do mercado dos suínos (MAPA, 2016).

Cerca de 50% das mortes súbitas em porcas é relacionado a torções ou acidentes gastrintestinais, isso ocorre quando o animal ingere grande quantidade de alimento úmido rapidamente, o que pode predispor a torção nas porcas, devido à intensa excitação durante a alimentação (RADOSTITS et al. 2010b). A torção é caracterizada como uma rotação de um órgão tubular em seu eixo longitudinal (GELBERG, 2009). Nesses casos a morte súbita pode ser definida como uma morte rápida podendo ocorrer de 12 a 24 horas, em animais aparentemente sadios (CASTEEL e TURK, 2006).

A torção do estômago (torção gástrica) e do baço (torção esplênica), ou de ambos, simultaneamente, são causas esporádicas de morte súbita em suínos (KIECKHOFER e SOBESTIANSKY, 2007). A torção do baço afeta principalmente os suínos, pois nessa espécie o baço é fracamente ligado ao estômago através do ligamento gastroesplênico. A torção ao redor do ligamento gastroesplênico resulta inicialmente em oclusão das veias e artérias, causando infarto esplênico (FRY e MCGAVIN, 2009).

Nos casos de torção gastroesplênica, os sinais clínicos podem ser superagudos, podendo ocorrer morte, até mesmo antes de apresentar qualquer tipo de sinal clínico. Em casos agudos é possível observar distensão progressiva do abdômen, dispneia, dificuldade de locomoção e tendência do animal em permanecer de pé (KIECKHOFER e SOBESTIANSKY, 2007).

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

O diagnóstico de torção em suínos é realizado através da necropsia, onde é possível a constatação das lesões. O desenvolvimento da torção gastroesplênica não está bem definido, podendo estar associada a situações que provocam excitação elevada nos suínos (KIECKHOFER e SOBESTIANSKY, 2007).

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso e o seu diagnóstico de torção gástrica em uma porca através de necropsia realizado durante a realização do estágio clínico II.

Metodologia

Durante o estágio clínico II, no mês de fevereiro, foi realizado um atendimento para necropsia em uma porca da raça DB-danbred, pesando aproximadamente 250 kg, que já havia tido cinco partos. A granja a qual pertence o animal apresenta Unidade Produtora de Leitões, contendo um galpão de gestação, com celas individuais, um galpão maternidade, sete salas com dez baias de parideiras, um galpão misto com duas salas de maternidade, gestação coletiva e duas salas de pré-creche. Entre os galpões há uma área de arborização para sombreamento das instalações, sendo que estas árvores ainda estão em crescimento.

Na anamnese o colaborador da granja relatou que naquela manhã, no momento em que as porcas da maternidade eram tratadas, foi observado que havia uma matriz morta. Esta havia desmamado a sua leitegada há dois dias, depois de ter amamentado por 28 dias. No dia anterior, estava se alimentando e bebendo água normalmente, sem alteração de comportamento. Também não foi relatada nenhuma mudança no manejo dos animais, nem na alimentação. Porém, este já era o segundo caso na granja em menos de três meses.

O arraaçamento das matrizes era realizado de acordo com as suas necessidades, sendo que a partir do segundo dia após o parto a porca já está consumindo 4kg de ração/dia, na segunda semana de 4 a 6kg e na terceira semana a matriz já está consumindo 6kg ou mais após o desmame, sendo que nesse caso a matriz já estava consumindo mais de 6kg ração/dia.

Na noite em que a matriz morreu foi um período que a temperatura ambiental estava elevada, porém nas salas de maternidade não havia nenhum tipo de verificação de temperatura, não sendo possível obter o registro exato.

No exame físico post mortem pode-se observar que o animal estava em decúbito lateral e apresentava lesões cianóticas na pele, ventrais e no dorso, e o estado nutricional da matriz apresentava-se bom, sendo que seu escore de condição corporal era de grau 2, para uma escala de 1 a 5, onde 1 é magro e 5 obeso.

Durante a necropsia o animal foi posicionado em decúbito dorsal, rebatendo lateralmente os membros pélvicos e torácicos e fazendo-se a abertura da cavidade torácica. Com o auxílio da necropsia foi possível obter o diagnóstico macroscópico de torção gastroesplênica, não sendo realizada nenhuma recomendação em especial para as demais matrizes da granja.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Resultados e Discussão

Geralmente, os casos de torções gastroesplênicas são vistos em porcas com três ou mais partos (KIECKHOFER e SOBESTIANSKY, 2007) comparando com o presente relato foi possível constatar que a matriz apresentava mais de 5 partos sendo este um fator de predisposição a torção gastroesplênica. Outro fator que pode ter ocorrido pode ter sido uma disfunção gastrointestinal favorecendo a morte subita dessa matriz. Neste caso também foi verificado que em menos de três meses a granja apresentou duas mortes, no período de dezembro a fevereiro, meses de elevada temperatura ambiental. As salas da maternidade da granja são muito quentes, úmidas e com baixa ventilação, as quais deveriam ser equipadas com tecnologias adequadas, contando com ventiladores e aspersores. PALADINO e GUEDES (2011), demonstraram que a estação do ano é fator relevante à predisposição a essa enfermidade, pois em períodos mais quentes as matrizes apresentam-se desconfortáveis dentro das baias, causando estresse. FERREIRA (2012) confirma que os fatores ambientais, como a temperatura do ar seja o que mais influencia diretamente ao consumo de alimentos, favorecendo distúrbios do sistema digestivo. A temperatura ideal nas salas de maternidade deve ser mantida na faixa do conforto térmico para leitões entre 29 a 32°C. Conforme relatado no COTRIJUÍ (2015), no período da maternidade, as matrizes geralmente consomem pouca ração, comparando com este relato, a matriz em questão estava se alimentando normalmente, mas sendo ainda manejada no ambiente da maternidade apesar de já ter sido realizado o desmame há dois dias.

Segundo CASTEEL e TURK (2006) geralmente uma condição dessa natureza esta associada a disfunções fatais do sistema cardiovascular, nervoso, respiratório ou gastrointestinal. A morte súbita pode ocorrer independentemente da idade, sexo e peso (SOBESTIANSKY et al., 2007). Segundo RADOSTITS et al. (2010b) após a morte deve-se investigar a história clínica do animal, pois pode indicar alterações alimentares, examinar o ambiente, examinar o animal morto procurando sinais de luta, secreção nasal espumante, sangue não coagulado, timpanismo, palidez ou outras alterações nas mucosas. Neste caso não foi observado esses sinais clínicos, a matriz só apresentou após morte cianose ventral e no dorso.

O diagnóstico nesses casos de morte súbita deve ser baseado na necropsia podendo assim ser observado alterações anatômicas e patológicas. Segundo MORÉS (2009) o diagnóstico é confirmado pelo exame de necropsia sendo a cavidade abdominal aberta e o intestino delgado exposto, o qual vai se apresentar distendido e de cor vermelho escuro, o mesmo foi realizado na matriz, a qual apresentou o intestino delgado distendido, verificando-se que a torção ocorreu mais para o lado direito. No exame interno foi possível visualizar como estava o tecido subcutâneo e a musculatura do animal. Ao expor a cavidade torácica e abdominal foi verificado se havia presença de hemorragia ou presença de gases intestinais e se coloração estava alterada, assim como se apresentava alguma alteração patológica nos órgãos. Segundo RADOSTITS et al. (2010a) na necropsia deve ser observado se o estômago esta distendido, nestes casos podendo chegar a cerca de 50 a 60cm de diâmetro, apresentando ingurgitamento dos vasos sanguíneos e efusão hemorrágica no estômago, contendo bastante gás e normalmente a rotação da torção é para direita. Na realização da necropsia deste caso foi observado que estômago e intestino delgado estavam distendidos, sendo que na abertura destes órgãos foi possível constatar que havia presença de gás, e não apresentou

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

nenhum ponto hemorrágico e nem conteúdo alimentar. GELBERG (2009) relata que durante a necropsia o segmento que está rotacionado do intestino e está distendido por gás e fluido. O baço da matriz se apresentava aumentado duas vezes ao tamanho normal e deslocado para lado direito e na realização do corte apresentou-se sanguinolento, e segundo KIECKHOFER e SOBESTIANSKY (2007) quando o baço está envolvido apresenta-se parcialmente deslocado para o lado direito e com volume aumentado de duas a três vezes e ingurgitado de sangue. Confirmando com dados relatados no estudo e do autor RADOSTITS et al. (2010a) o baço apresentava acentuadamente deslocado.

Sendo assim recomendam-se evitar que as porcas se excitem especialmente em ocasião de arraçoamento e evitar alterações na quantidade de ração fornecida a elas, neste caso as porcas estavam alojadas em baias e não houve alteração na alimentação, mas poderia estar no cio, visto que este ocorre após o desmame. As porcas devem ser alimentadas duas vezes ao dia inclusive no período de gestação e evitando assim alterações no manejo da alimentação, principalmente nos finais de semana e feriados (KIECKHOFER e SOBESTIANSKY, 2007).

Em relação à ocorrência da morte pode-se concluir que foi devido à torção e que ocorreu provavelmente devido a elevada temperatura ambiental. Para diminuir essa ocorrência, ALMEIDA et al., (2007) recomenda a adoção de sistemas de ventilação e aspersão favorecendo ao conforto térmico para as matrizes. E que a torção gástrica (estômago e baço) ocorreu em uma matriz suína, o que é raro, segundo FRY e McGAVIN (2009) a torção de baço e estômago juntos ocorre mais em cães, usualmente naqueles de tórax profundo.

Conclusões

Conclui-se que a ocorrência da torção gastroesplênica neste caso ocorreu pelo fato da matriz estar exposta a altas temperaturas, predispondo a uma rápida ingestão de alimento e agitação dentro da baia. A realização da necropsia foi fundamental para obter o diagnóstico deste caso.

Palavras-chave: necropsia; matrizes; manejo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. N. et al.; Aspecto epidemiológico e controle da mortalidade de matrizes na suinocultura tecnificada. Acta Scientiae Veterinariae. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/ RS, 2007.

CASTEEL S. W.; TURK J. R.; Manifestações da doença. In: BRADFORD P.S. Medicina Interna de Grandes Animais. Manole:Barueri, cap. 14, p.246-253. 2006.

FERREIRA R. A., Introdução ao Estudo dos suínos. In Suinocultura Manual Prático de Criação. Aprenda Fácil:Viçosa, cap.2, p41- 67, 2012.

FRY M. M.; McGAVIN M. D.; Medula óssea, células sanguíneas e sistema linfático. cap. 13, p.743-832. In: McGAVIN M. D.; ZACHARY J. F.; Bases da Patologia em Veterinária. Tradução 4ª Edição. Elsevier:Rio de Janeiro, 2009.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

GELBERG H. B. Sistema Digestório/Patologia do sistema dos órgãos. In: McGAVIN M. D.; ZACHARY J. F.; Bases da Patologia em Veterinária. Tradução 4ª Edição. Elsevier, Rio de Janeiro, cap.7, p.301-391, 2009.

KIECKHOFER H., SOBESTIANSKY J.; Torção Gasto esplênica. In: SOBESTIANSKY J., BARCELLOS D.; Doenças dos Suínos. Cãnone, 2ª edição, Goiânia, p.824-825. 2007.

COTRIJUI-Cooperativa Agropecuária & Industrial; Manual de boas práticas de produção de suínos, criado por João Carlos Pozzatti Wincker. Ijuí/RS, 2015.

MAPA. Ministério da Agricultura Disponível:
<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/suinos>. Acesso em: Março, 2016.

MORÉS N.; Torção do Mesentério ou Síndrome Hemorrágica Intestinal: qual a importância, como reconhecer, quais as causas e como controlar as perdas causadas. Acta Scientiae Veterinariae, p. 11-15,2009.

PALADINO E.S; GUEDES R.M.C.; Síndrome da dilatação intestinal suína. Ciência Rural, Santa Maria, v.41, n.7, p.1266-1271, julho de 2011.

RADOSTITS O. M. et.al., Doença do sistema digestório. In: Clínica Veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovino, suínos, caprinos e equinos. cap. I, p.150- 234 Guanabara Koogan:Rio de Janeiro, 2010a.

RADOSTITS O. M. et.al., Estados sistêmicos gerais. In Clínica Veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovino, suínos, caprinos e equinos. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, Cap.II, p.36-100, 2010b.

SOBESTIANSKY J et al., Morte Súbita. In: SOBESTIANSKY J., BARCELLOS D.; Doenças dos Suínos. Cãnone, 2ª edição, Goiânia, p.783-787. 2007.